

# AME

## Relatório de Gestão do Exercício de 2016

### Índice

1. Introdução
2. Actividades desenvolvidas
  - 2.1 Plano interno
  - 2.2 Serviço de Saúde
  - 2.3 Serviço de Seguros
  - 2.4 Serviço de Solidariedade
  - 2.5 Plano externo
  - 2.6 A 6ª Conferência Anual da AME
3. Receitas
  - 3.1 – Quotizações
  - 3.2 – Outras Receitas
    - 3.2.1 Donativos
    - 3.2.2 Rendas
    - 3.2.3 Receitas do Serviço de Saúde
    - 3.2.4 Juros de aplicações financeiras
4. Custos
  - 4.1 Serviço de Solidariedade Social
  - 4.2 Custos do Serviço de Saúde
  - 4.3 Custos com pessoal
  - 4.4 Outros Custos
    - 4.4.1 Fornecimentos Externos
    - 4.4.2 Serviços Externos Especializados
    - 4.4.3 Custos com as instalações
5. Resultado Líquido do Exercício
6. Auditoria

## Relatório de Gestão do Exercício de 2016

### 1. Introdução

O ano de 2016, o primeiro do XXI Governo Constitucional, continuou a registar a consolidação progressiva de alguns dos principais indicadores da economia portuguesa, com a diminuição significativa do déficit público para um valor inferior ao acordado com as instâncias europeias, permitindo, assim, a Portugal sair dos procedimentos impostos por déficit excessivo.

O nível de desemprego manteve-se estável com alguma tendência de diminuição e a economia portuguesa continuou a registar um crescimento positivo, ainda que débil e inferior à média europeia, havendo a registar um bom desempenho da actividade exportadora, associada ao aumento dos índices de confiança das empresas e dos cidadãos.

Influenciaram esta melhoria o aumento da actividade turística no mercado interno, aproveitando de forma positiva as enormes potencialidades do nosso território e as vantagens competitivas que Portugal oferece neste domínio.

Apesar dos sinais positivos que se foram registando ao longo do ano, o continuado aumento do valor absoluto da dívida pública e das taxas de juro que se lhe encontram associadas, muito superiores às aplicadas à generalidade dos países da União Europeia, continuaram a obrigar ao aumento da receita fiscal, através de novos impostos e taxas e/ ou agravamento dos existentes, para além de restrições a apoios sociais que continuam a verificar-se tanto na área da saúde como da segurança social, com influência directa na vida dos cidadãos e das famílias.

Neste enquadramento geral, a AME continuou a registar, por parte dos Associados, um nível de pedidos de subsídios semelhante ao dos anos anteriores, embora se tenham verificado alguns sinais positivos relativamente à cobrança de quotas.

Ao longo do ano, e de acordo com o programa de actividades aprovado na Assembleia Geral de Dezembro de 2015, a AME satisfez todos os pedidos de subsídios formulados pelos Associados nos termos do Regulamento de Benefícios, alargou a rede de protocolos oferecidos aos Associados, designadamente na área da saúde e continuou a assegurar a prestação de cuidados de saúde na sede. Na área dos seguros, o Seguro de Saúde, exclusivo dos Associados da AME, continuou a registar uma procura crescente, tendo sido praticamente concluído o desenvolvimento de uma nova parceria da AME, no âmbito financeiro, para a disponibilização de planos de poupança e complemento de reforma.

### 2. Actividades desenvolvidas

**2.1 No plano interno**, a gestão da Instituição manteve o objectivo de assegurar o equilíbrio e a estabilidade financeira do exercício, através de um rigoroso controlo de custos e do esforço permanente de aumentar as receitas.

Assim, em termos de custos, há a registar uma diminuição total em relação ao ano anterior, de cerca de 10.000 €, correspondendo cerca de 8.000 € a custos com o pessoal e 4.000 € ao serviço de solidariedade, embora com um aumento de cerca de 2.000 € nos custos de fornecimentos e serviços externos.

A diminuição dos custos com o pessoal resultou directamente da mudança que se verificou no quadro de pessoal da Secretaria, uma vez que o encargo salarial da colaboradora que passou à

reforma em Outubro de 2015, após cerca de quarenta anos ao serviço da CPE e da AME, foi significativamente reduzido no preenchimento da vaga deixada em aberto.

A diminuição dos custos no serviço de solidariedade ficou a dever-se à diminuição dos pedidos recebidos para a atribuição de subsídios em 2016, conforme referido.

O aumento de custos de fornecimentos e serviços externos corresponde à aquisição de dois computadores, um para a secretaria e outro para o serviço de saúde, ambas integradas num plano de renovação do equipamento informático, em vias de obsolescência e sem capacidade para o funcionamento de novos programas.

O valor total de custos registado no final do exercício foi de 202.265,04 € que compara com o valor de 212.642,03 € verificado em 2015.

No plano das receitas, a principal receita da AME é a quotização dos seus membros, razão pela qual a actividade de cobrança foi desenvolvida com insistência e sob várias formas ao longo do ano, através de avisos via postal, e-mail e lembretes para o pagamento da quota, via SMS.

A receita resultante da cobrança de quotas no total do exercício foi de 148.755,60 € valor que compara em termos homólogos com 145.071,80 € registado em 2015. O aumento do valor das quotas cobradas em relação ao ano anterior é um sinal positivo e de grande importância, sendo de salientar que a cobrança por débito directo, responsável por cerca de 50% do valor cobrado, permite antecipar os recebimentos e conseguir uma gestão mais fácil de tesouraria.

O contacto personalizado com os Associados continua a ser um ponto de esforço da AME, contribuindo para manter actualizada a base de dados da AME e recuperar Associados que, por razões diversas, nomeadamente por dificuldade em satisfazer o pagamento da quota anual, expressam a sua vontade em se desligar da AME ou se foram, entretanto, afastando da vida Associativa.

Foi mantido o procedimento de enviar com o recibo do pagamento da quota anual, o Cartão de Associado válido para o ano em curso. Foram igualmente mantidos os requisitos impostos pela Autoridade Tributária para que os recibos relativos ao Serviço de Saúde sejam inscritos no sistema “e-factura”.

Para além da receita da quotização, merecem destaque os donativos recebidos da Ordem dos Engenheiros, através do Conselho Directivo Nacional e do Conselho Directivo da Região Sul. Foram ainda recebidos donativos da EUROPAMUT e, a título de patrocínio da Conferência anual da AME, da AGEAS Portugal, do Montepio e da Victória Seguros.

Ainda na rubrica receitas importa referir que as duas fracções imobiliárias propriedade da AME e utilizadas para rendimento permaneceram alugadas ao longo do exercício, e que, à data de 31 de Dezembro, o volume de aplicações financeiras em bancos é de 232.648,7 €. (em 31 Dez 2015 era de 213.568,24 €)

No final do ano encontram-se registados 2.691 Associados efectivos, 2.745 no final de 2015, incluindo já os 23 novos Associados que se inscreveram no decurso do ano, valor que compara com os 31 novos Associados que se inscreveram no ano anterior.

Este número, comparado com o dos membros inscritos na Ordem dos Engenheiros, mostra o potencial de crescimento da AME junto da classe dos Engenheiros, se for possível dar a conhecer e transmitir os valores do mutualismo, quer de um ponto de vista da solidariedade entre pares, quer como afirmação de que muitos dos problemas que Engenheiros e famílias atravessam, podem ser resolvidos ou apoiados no âmbito mutualista.

A comunicação da AME aparece, assim, como uma actividade crucial para a sua notoriedade e para o seu crescimento.

Deste ponto de vista, procurou assinalar-se a presença da AME nas principais iniciativas da **Ordem dos Engenheiros**, entre as quais o Dia Nacional do Engenheiro e o Dia Regional do

Engenheiro comemorado na Região Sul, sendo por isso devido um natural agradecimento aos respectivos Conselhos Directivos.

Importa referir que, por força dos novos estatutos, a Ordem dos Engenheiros foi obrigada a sair do capital social da sociedade Ingenium-Edições Lda., responsável pela revista do mesmo nome. Nestas circunstâncias, ambas as instituições acordaram liquidar a empresa, tendo sido aprovados em Novembro as contas e o balanço do exercício final e a liquidação do património global, não apresentando a empresa qualquer activo nem passivo.

O **site institucional da AME** e a sua presença nas redes sociais, continuaram igualmente a ser objecto de particular atenção, assegurando uma actualização permanente das notícias sobre a vida associativa e sobre os benefícios que, continuadamente, vão sendo postos à disposição dos Associados. Trata-se de formas de comunicação essenciais, sendo de referir que boa parte das novas inscrições foi feita através do site, que tem registado uma média de cerca de 1.500 visitas mensais.

Ainda em termos de comunicação manteve-se o envio trimestral do **Boletim Informativo** aos Associados, com notícias da vida associativa e dos novos protocolos celebrados pela AME, dando a conhecer os novos benefícios postos à disposição dos Associados e das suas famílias.

O rigor e a qualidade do atendimento pessoal nos contactos com o exterior, em particular com os Associados, continuaram a ser objecto de particular cuidado, prestando uma resposta personalizada e atempada a todas as solicitações e pedidos de esclarecimento.

Manteve-se em 2016 o protocolo com o Montepio Geral para acesso à rede de serviços interbancários, utilizado quer para a cobrança das quotizações, quer para o pagamento dos subsídios de solidariedade, de carácter regular ou eventual. O mesmo protocolo foi igualmente utilizado na conta do Serviço de Saúde para a regularização de contas com os médicos que prestam serviço na Sede. Manteve-se igualmente o terminal TPA destinado ao pagamento interbancário tanto de quotas como de consultas médicas.

Nos serviços administrativos registou-se a entrada em Janeiro da colaboradora Dr.<sup>a</sup> Maria da Graça Sousa Soares, que já tinha prestado colaboração à AME ao abrigo de um programa de incentivo ao emprego promovido em 2012 pelo IEFP e manteve-se a colaboradora Patrícia Gomes. A ambas cumpre manifestar o apreço pela diligência do seu desempenho ao longo de 2016.

**2.2 No âmbito do Serviço de Saúde** continuaram a decorrer as consultas em regime ambulatório na sede, com o mesmo quadro de especialidades médicas e sem alteração do corpo clínico. As consultas efectuadas distribuíram-se conforme se indica no quadro seguinte.

O Director do Serviço de Saúde continuou a ser o Dr. Esmervaldo Alfarroba, clínico-geral e pneumologista, médico militar.

O Serviço de Saúde registou 687 consultas, 430 de Associados, 187 consultas a particulares, e 70 actos médicos sem a presença do doente, o que corresponde a uma diminuição de cerca de 13 % relativamente a 2015, em que os valores registados foram respectivamente 776 consultas, 436 de Associados, 263 a particulares e 77 actos médicos. Verifica-se assim que a quebra verificada no número de consultas realizadas corresponde essencialmente a consultas particulares e não de Associados ou familiares.

O preço das consultas para Associados e suas famílias manteve-se em 35,00 € e a taxa de comparticipação para a AME em 25% em todas as consultas. O preço dos actos médicos sem a presença do doente manteve-se em 10,00 € a taxa de comparticipação para a AME em 50 %.

Continuou em regular funcionamento o protocolo estabelecido com o Hospital de Santa Marta no âmbito da esterilização e registo de todo o material médico reciclável, dando assim satisfação a todos os requisitos de qualidade em vigor e assegurando igualmente o acordo

existente com a ARSLVT para a prática da prescrição electrónica quer do receituário médico quer de meios auxiliares de diagnóstico, o que permite aos utentes o acesso directo à participação do SNS, sem necessidade de recorrer aos Centros de Saúde da sua área de residência. A manutenção e assistência do software utilizado pelo Serviço de Saúde estão a cargo da empresa fornecedora.

Consultas	Clínica geral	Pneumologia	Oftalmologia	Ginecologia	Neurocirurgia
2016	68	88	84	122	46
2015	70	87	40	131	56
Consultas	Ortopedia	Psiquiatria	Psicologia	Cardiologia	Reumatologia
2016	16	7	27	55	49
2015	15	10	103	66	53
Consultas	Urologia	Endocrinol.	Act. Médic.	Gastrotrent	Otorrino.
2016	11	18	71	25	39 (*)
2015	19	23	77	26	37 (*)

(\*) A referência no quadro anterior à especialidade de otorrinolaringologia corresponde ao acordo existente com o Dr. Alves dos Santos, com consultório vizinho à sede da AME.

Para além deste serviço, a AME prossegue o objectivo de desenvolver apoios na área da saúde para os seus Associados e familiares através de uma rede de protocolos celebrados com entidades externas especializadas cobrindo progressivamente todo o território nacional, como adiante se descreve.

**2.3 Na área dos Seguros** continuou a registar-se uma adesão crescente de Associados e familiares ao Seguro de Saúde objecto do protocolo celebrado pela AME, em exclusivo para os Engenheiros, com a mútua francesa MGEN, Seguro que continua a oferecer características únicas no mercado, nomeadamente:

- Sem limite de idade de subscrição;
- Com garantia de prestações vitalícias;
- Sem pré-existências nem exame médico prévio;
- Com acesso à rede de cuidados de saúde Advance Care;
- Com direito de rescisão apenas do segurado;
- Sem agravamento por escalão etário a partir dos 75 anos.

Em 2016 iniciaram a subscrição deste Seguro de Saúde mais 26 Aderentes, perfazendo um total de 174 Aderentes.

No final do ano foram revistos os planos de seguro disponibilizados pela MGEN no âmbito deste protocolo, de modo a ter em consideração o grau de sinistralidade verificado nos exercícios anteriores e a racionalizar e melhorar as coberturas garantidas.

A consultadoria na área dos seguros continua a ser assegurada pela AME aos seus Associados, agora através do broker de seguros CorBroker, com quem estabeleceu um protocolo neste sentido, dado o seu colaborador, Senhor Jorge Marques Ferreira, se ter reformado. Ao abrigo

deste protocolo, os Associados da AME podem continuar a contar com apoio especializado na contratação de seguros ou na resolução de sinistros.

**2.4 No âmbito do Serviço de Solidariedade** foram satisfeitos em 2016 todos os pedidos de subsídio recebidos de acordo com o Regulamento de Subsídios, tendo sido atribuído um valor total de 37.120,62 €. (41.098,41 € em 2015)

Os subsídios com um valor total mais relevante continuam a ser o de Solidariedade, destinado a Associados ou viúva(o)s em situação de carência económica, o de Falecimento, concedido por morte de Associados e o de Desemprego, destinado a Associados inscritos nos Centros de Emprego da Segurança Social.

Dado que, como referido anteriormente, foram satisfeitos todos os pedidos de subsídios em conformidade com os respectivos regulamentos, a diminuição do valor total de subsídios atribuídos em relação ao ano anterior, torna oportunas as seguintes considerações: registou-se em 2016 uma diminuição do número de subsídios de solidariedade pagos mensalmente, seja por falecimento seja por alguns dos beneficiários terem ultrapassado o limite máximo de rendimento declarado em sede de IRS; verificou-se em 2016 uma diminuição, embora pequena, do número de mensalidades atribuídas pela AME como subsídio de desemprego, que passaram de 85 em 2015 para 71 em 2016; manteve-se o número de subsídios de falecimento.

Os restantes subsídios, nupcialidade, natalidade e escolaridade têm uma expressão reduzida no volume total atribuído, embora seja de registar que todos diminuíram de 2015 para 2016. Também o subsídio de despesas de saúde registou uma ligeira diminuição em relação a 2015.

**2.5 No plano externo dos protocolos e parcerias**, a AME prosseguiu o objectivo do aumento dos benefícios proporcionados aos Associados e seus agregados familiares através da celebração de novos protocolos de cooperação com diferentes entidades, tendo em vista o alargamento do âmbito dos serviços disponíveis e a cobertura progressiva de todo o território nacional.

Existem, até ao final do ano, 189 estabelecimentos com protocolos celebrados com a AME, sem contar algumas entidades com redes de estabelecimentos de âmbito nacional, como é o caso da Multiópticas, Widex, Clínicas Maló, Laboratórios Germano de Sousa, Grupo José de Mello Saúde e Centros Solinca.

Em 2016 foram celebrados 31 novos protocolos.

A celebração de novos protocolos é imediatamente noticiada no site da AME, e registada por área de actividade e localização, sendo trimestralmente anunciados no Boletim Informativo, distribuído por via electrónica, os protocolos celebrados no trimestre.

Também por ocasião da realização da Conferência Anual da AME foi editado e distribuído um catálogo com a compilação de todos os protocolos celebrados pela AME até àquela data.

No domínio das parcerias, merece ainda referência a actividade desenvolvida pela AME durante este exercício em vista ao desenvolvimento de planos de poupança e complemento de reforma, tendo ficado praticamente acordado um protocolo a ser assinado com a Victória Seguros no próximo ano.

**2.6 A 6ª Conferência Anual da AME** teve lugar no dia 26 de Outubro em Lisboa, na sede da da Ordem dos Engenheiros, subordinada ao Tema “Solidariedade e Mutualismo – A questão dos Refugiados”.

Na Sessão de Abertura da Conferência, a que se dignou presidir, fazendo-se representar, Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro-Adjunto do Primeiro Ministro, foi atribuído o Título de Membro Honorário da AME ao Engenheiro e Associado da AME, Eng. António Guterres, ex-Comissário da ONU para os refugiados e recém-eleito Secretário-Geral da mesma organização, e à Federação dos Bancos Alimentares contra a Fome, na pessoa da sua Presidente, Dr.<sup>a</sup> isabel Jonet.

Fizeram a apresentação dos homenageados respectivamente o Padre Vítor Melícias e o Dr. João Pinto Basto, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Federação dos Bancos Alimentares.

Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, de viagem oficial a Cuba, enviou à AME uma mensagem em vídeo felicitando, nesta circunstância, a AME por esta iniciativa e associando-se à oportunidade e actualidade quer do tema escolhido quer do mérito dos homenageados.

O Painel contou com as apresentações do Dr. Rui Marques, do IPAV – Instituto Padre António Vieira, da Dr.<sup>a</sup> Marta Bronzin, Directora em Portugal da Agência da ONU para as Migrações e do Eng. Tiago Marques, da EDP, com a experiência de voluntariado num campo de refugiados em Lesbos, na Grécia.

### **3. Receitas**

#### **3.1 – Quotizações**

À semelhança dos anos anteriores, a cobrança das quotizações foi feita através do débito directo junto dos Associados que aderiram a este sistema, cerca de 50%, e por via postal aos restantes, com o aviso da cobrança e o envio de envelope de porte pago para facilitar o pagamento através de cheque. Continua a registar-se, contudo, entre estes, um número crescente de pagamentos efectuados por transferência bancária.

Foram feitas duas cobranças por via postal, em Janeiro e Junho e seis cobranças por débito directo, em Janeiro, Fevereiro, Junho, Setembro, Outubro e Novembro. Para além disto, procedeu-se ao envio de quatro lembretes via e-mail, em Janeiro, Junho, Setembro e Dezembro, com a indicação do valor da quotização em falta. Foi ainda desenvolvido um programa de contactos telefónicos, com carácter personalizado, junto dos Associados em risco de suspensão por falta de pagamento da quota e enviado em Dezembro um lembrete via SMS a todos os Associados em falta.

Este esforço de cobrança evidencia que se mantém a dificuldade de muitos Associados em satisfazer pontualmente o pagamento da quota anual, manifestando alguns a eventual impossibilidade de continuar a satisfazer esta obrigação estatutária.

Durante o ano de 2016 a quota anual manteve o valor dos anos anteriores, 60 €, e o valor total de quotizações recebidas foi de **148.755,60 €**.

#### **3.2 – Outras Receitas**

##### **3.2.1 Receitas suplementares obtidas a título de donativo ou contrapartida de protocolo:**

Ordem dos Engenheiros – Conselho Directivo Nacional	5.000,00 €
Ordem dos Engenheiros – Região Sul	5.000,00 €
Ageas	1.500,00 €
Montepio	1.500,00 €
Victória Seguros	1.500,00 €
Europa Mut	3.149,68 €

### 3.2.2 Rendas recebidas das fracções propriedade da AME no prédio da Rua Andrade Corvo,

Renda da fracção 1º D (650,00 €/ mês)	7.800,00 €
Renda da fracção 5º D (247,98 €/ mês)	2.975,76 €

### 3.2.3 Receitas do Serviço de Saúde

A receita total do Serviço de Saúde, correspondente à actividade desenvolvida em 2016 foi 28.220,00 €, o que corresponde a uma diminuição de 13,5 % em relação a 2015. Esta diferença resulta do menor número de consultas de doentes particulares, uma vez que o número de consultas de Associados e familiares se manteve praticamente constante.

Consultas	Particular		Engenheiros			
Receita	Médico	AME	Médico	AME	TOTAL AME	TOTAL
<b>Total 2015</b>	<b>12.450,00</b>	<b>4.150,00</b>	<b>11.841,25</b>	<b>4.203,75</b>	<b>8.353,75</b>	<b>32.645,00</b>
<b>Total 2016</b>	<b>9.378,75</b>	<b>3.126,25</b>	<b>11.611,25</b>	<b>4.103,75</b>	<b>7.230,00</b>	<b>28.220,00</b>

### 3.2.4 Receitas de juros de depósitos bancários e aplicações financeiras

Registou-se no exercício de 2016 uma diminuição das receitas relativas a juros dos depósitos e das aplicações financeiras da AME em virtude da diminuição progressiva e generalizada das taxas de juro bancárias. O valor dos juros recebidos foi de 1.215,81 € (2.412,96 € em 2015)

O valor total dos depósitos bancários e aplicações financeiras apresenta em 31/12/2016 o valor de 232.648,79 € (213.568,24 € em 2014)

## 4. Custos

### 4.1 Serviço de Solidariedade Social

A vertente da solidariedade decorre, por excelência, dos princípios mutualistas da AME, e traduz-se nos diferentes tipos de subsídios previstos no Regulamento de Benefícios:

*Subsídio de solidariedade*, atribuído a Associados ou cônjuges sobrevivos em situação de carência económica;

*Subsídio para despesas de saúde*, destinado a comparticipar em despesas de saúde realizadas pelos Associados ou familiares directos;

*Subsídio de nupcialidade*, atribuído por ocasião do casamento dos Associados;

*Subsídio de auxílio escolar*, destinado a apoiar Associados cujos filhos frequentam com aproveitamento, cursos de Engenharia;

*Subsídio de natalidade*, atribuído a Associados por ocasião do nascimento dos filhos;

*Subsídio de desemprego*, destinado a Associados na situação de desemprego e inscritos no Centro de Emprego da sua área de residência;

*Subsídio de falecimento*, destinado a cônjuges ou herdeiros de Associados falecidos, tendo em conta o número de anos de contribuição continuada para a Caixa de Previdência dos Engenheiros e para a AME.

Os subsídios pagos pela AME constam do quadro seguinte:

Subsídios	2015	2016
Subsídio de solidariedade,	19.787,00	17.259,00
Subsídio de despesas de saúde	1.864,00	1.411,00
Subsídio de nupcialidade	60,00	0,00
Subsídio de natalidade	230,00	180,00
Subsídio de auxílio escolar	720,00	240,00
Subsídio de desemprego	5.100,00	4.140,00
Subsídio de falecimento	13.337,41	13.890,62
<b>Total</b>	<b>41.098,41</b>	<b>37.120,62</b>

#### **4.2 Custos do Serviço de Saúde**

O principal custo do Serviço de Saúde é constituído pelas receitas próprias dos médicos e especialistas que prestam serviço na AME, correspondente a 75% das receitas cobradas. Este valor, como decorre do Quadro apresentado em 3.2.3, foi de 20.990,25. (24.291,25 € em 2015)

Integram ainda esta rubrica os custos de materiais consumíveis associados a este serviço.

#### **4.3 Custos com pessoal**

Nos serviços administrativos registou-se a entrada em Janeiro da colaboradora Dr.ª Maria da Graça Sousa Soares, que já tinha prestado colaboração à AME ao abrigo de um programa de incentivo ao emprego promovido em 2012 pelo IEFP, e manteve-se a colaboradora Patrícia Gomes. A ambas cumpre manifestar o apreço pela diligência do seu desempenho ao longo de 2016.

Importa referir que, ainda no âmbito do pessoal, foi reajustado em Janeiro de 2016 o descritivo das funções da colaboradora que permaneceu ao serviço, D. Patrícia Gomes, o que se traduziu num ajustamento salarial de cerca de 5%.

A passagem à reforma no final de 2015 da colaboradora D. Teresa Elias permitiu uma diminuição significativa do total anual dos custos com o pessoal, que passou do valor de 74.845,45 € para 66.702,79 €.

#### **4.4 Outros Custos**

##### **4.4.1 Fornecimentos Externos**

Durante o ano de 2016 registaram-se as seguintes alterações: aquisição e instalação do novo programa de facturação, que permite uma melhoria no serviço prestado aos Associados, bem como de 2 novos computadores.

##### **4.4.2 Serviços Externos Especializados**

Não se registaram alterações relevantes dos custos com Serviços Externos Especializados em relação ao ano anterior.

##### **4.4.3 Custos com as instalações**

Registou-se uma intervenção relevante no telhado do prédio onde se encontra instalada a AME, através do Condomínio. Também a fracção do 1ºD, propriedade da AME sofreu melhoramentos.

## 5. Resultado Líquido do Exercício

A Associação Mutualista dos Engenheiros apresentou no seu exercício de 2016 um **Resultado Líquido positivo de 7.247,97 €** o que manifesta o equilíbrio conseguido. O resultado líquido do exercício em 2015 foi de 4.513,88 €.

O resultado de 2016 deverá ser integrado na rubrica “Resultados Transitados”.

## 6. Auditoria

A exemplo do realizado desde 2005, a Direcção solicitou a realização de uma Auditoria às Contas à empresa Revisora Oficial de Contas “Oliveira Reis & Associados”, cuja certificação se anexa ao presente Relatório.

Lisboa 21 de Março de 2017

A Direcção

João Almeida Fernandes (Presidente)

António Pérry da Câmara (Vice Presidente)

Aires Ferreira (Tesoureiro)

Bernardo Mira Delgado (Secretário)

António Carrasquinho de Freitas (Vogal)